

OS DESAFIOS QUE ENVOLVEM BELO MONTE

A projeção do presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales, de que o país precisaria construir uma Usina Belo Monte a cada um ano e meio para poder manter um crescimento anual de 5% do PIB até 2020, ou seja, 3 300 MW/ano, foi o ponto de partida para as discussões sobre os mitos, verdades e desafios da construção daquela usina, em seminário realizado pelo Instituto de Engenharia (IE) no mês de julho, que contou ainda com a presença do diretor de Relações Institucionais da Norte Energia, João Pimentel, e do diretor do Consórcio Construtor Belo Monte, Marco Túlio Pinto. Para Sales, que vem se destacando pelo empenho em compor um meio favorável para a expansão do setor elétrico e para a atração do capital privado aos projetos de longo prazo, o enorme potencial energético brasileiro está sendo prejudicado, em grande parte, pela demora na concessão de licenciamento ambiental. “Segundo dados do Banco Mundial o tempo médio para a conclusão dos processos, em suas diversas fases, pode chegar a 2 235 dias. Além disso, as ações civis públicas e invasões provocam impactos significativos no custo das usinas, podendo representar de 3,2% a 7,6% do custo total do empreendimento.”

Ele advertiu ainda para a necessidade de se impulsionar rapidamente a instalação de usinas hidrelétricas, que produzem uma energia renovável e de custos muito menores do que outras modalidades de geração.

Ao contestar alguns mitos e preconceitos referentes a Belo Monte, um deles de que o Brasil não precisa de hidrelétricas, Claudio

Sales lembra que “o potencial hidrelétrico brasileiro é de 250 000 MW de potência. Foram aproveitados apenas 30% deste potencial, sendo que o maior potencial disponível está na bacia do Rio Amazonas, na qual menos de 1% foi aproveitado”. E lamenta a existência de restrições (interferência em unidades de conservação ou terras indíge-

tes dos centros de consumo, impõem um risco adicional à segurança energética”, diz. E aponta, entre as consequências da implantação de usinas a fio d’água, a impossibilidade de controle de cheias; maior exigência das usinas de regularização, gerando grandes alterações de nível dos reservatórios em curtos ciclos hidrológicos; e maior despacho térmico para atender às exigências sazonais de carga. “A capacidade de enfrentar secas caiu de 20 meses na década de 1970 para 5,8 meses em 2003”, acrescenta.

Finalmente, entre as conclusões e recomendações para se impulsionar o fornecimento com crescimento, Claudio Sales cita que o setor elétrico precisa ser pensado de forma analítica, sem paixões e preconceitos. “A geração de energia elétrica no Brasil é ‘limpa’, representando 1,2% das emissões totais do país, enquanto que o desmatamento representa 79,6%. Há, portanto, espaço para que se considere a complementação térmica da matriz elétrica com fontes mais competitivas como o carvão mineral e o gás natural”, afirma. A seu ver não deve existir exclusão entre energéticos, mas complementaridade.

A redução de custos da energia eólica, decorrente dos ganhos de escala e de produtividade, e o aumento do custo das fontes tradicionais de energia tornaram as fontes complementares de energia competitivas. “A sociedade precisa conhecer os custos reais da geração de energia por fonte, para evitar distorções não previstas nos leilões. O Brasil está bem posicionado em relação a outros países quanto às decisões de expansão energética, sem abrir mão do equilíbrio entre as dimen-

sões da sustentabilidade econômica, social e ambiental. Os órgãos ambientais devem respeitar os prazos estabelecidos para o licenciamento ambiental das usinas. Todas as alternativas negociais e investigativas devem ser esgotadas antes de se estabelecer processos judiciais. Os custos ambientais devem ser definidos com a maior precisão possível antes do leilão do empreendimento.”



HERJACKTECH
Utilizamos as Melhores Práticas e Ferramentas para Gerenciar com Sucesso os seus Projetos

Saudamos os 20 anos da **CPTM** e comemoramos uma parceria de sucesso no trabalho de melhoria dos serviços de transporte.

Desde 1998 a Herjacktech tem merecido a confiança de diversas entidades públicas e privadas em trabalhos de consultoria, projetos, fiscalização e gerenciamento.

 **Certificada NBR ISO 9001**

Conheça a Herjacktech em:
www.herjacktech.com.br
+ 55 11 3106 9848

nas) para a construção de hidrelétricas em 50 000 MW.

Outra afirmação usual, de que o Brasil não precisa de termelétricas, não condiz com a realidade, continua o presidente do Acende Brasil. “A matriz elétrica evoluiu de hidráulica para hidrotérmica pela opção por usinas a fio d’água – sem condições de armazenamento –, apesar de as usinas, cada vez mais distan-